

BRUXAS, ERVANISTAS E ENFERMEIRAS: UMA INTRODUÇÃO A HISTÓRIA DAS PRÁTICAS NATURAIS DO CUIDAR NO BRASIL (SÉCULO XVI AO XVIII)

CARREIRA, Lígia

Enfermeira; mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; membro do Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (Nuclearte)

SANTOS, Christian Fausto Moraes dos

Historiador; doutorando em História das Ciências da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz

Segundo o Capitão Antonio Moniz de Souza nas suas excursões *“por Sítios e Sertões das Provincias Brazilicas Bahia, Sergipe e Alagoay”* a *“Banha de Orubú, [tem] o seo prestimo [que] he applicar-se em unções ás juntas, e nervos entorpecidos, e nas obstruções he de desagradavel cheiro, o passaro todos o conhecem”*, ainda no século XVIII, um esculápio da época receitava que, para impotência não havia nada melhor que banhos em água na qual um morcego havia sido cozido. Isto nos lembra que considerar na História do Cuidar no Brasil como relevante, somente o saber lusitano, ou seja, aquele oriundo da Metrópole como o legítimo e único seria desautorizar historicamente todos os outros conhecimentos, à revelia de uma legitimidade popular que os assinalava. O que pretendemos é proceder uma análise e investigação histórica acerca das práticas naturais de saúde presentes em fontes documentais dos séculos XVI ao XVIII, objetivando assim demonstrar como tais práticas foram se inserindo no cotidiano social e clínico do brasileiro, para tal utilizaremos de relatos, pranchas e descrições de viajantes, cronistas, jesuítas e naturalistas que percorreram o território brasileiro neste período histórico.

e-mail: chfausto@hotmail.com ; ligiacarreira@hotmail.com